

**LITERATURA DE TERROR: QUAIS AS LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS DO
DOCENTE EM TRABALHAR ESTE SUBGÊNERO?**

**HORROR LITERATURE: WHAT ARE THE LIMITATIONS AND PERSPECTIVES
OF THE TEACHER IN WORKING ON THIS SUBGENRE?**

**LITERATURA DE TERROR: ¿CUÁLES SON LAS LIMITACIONES Y
PERSPECTIVAS DEL DOCENTE AL TRABAJAR EN ESTE SUBGÉNERO?**

Aline Ferreira da Silva Oliveira
aoliveira.2128@gmail.com
Graduada em Pedagogia
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Josélia Batista Dias de Souza
joselia.souza@ueg.br
Mestra em Gestão Organizacional
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
Docente Substituta na Universidade Estadual de Goiás na área de
Pedagogia e Agroecologia

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o resultado do exame feito acerca das limitações e as perspectivas dos docentes em torno do uso do subgênero de literatura de terror no ensino de alunos do Ensino Fundamental numa escola pública de Campos Belos-GO. As metodologias empregadas foram baseadas na abordagem qualitativa, aplicando-se a pesquisa bibliográfica, bem como um relato de experiência de autoria própria elaborado durante o período de bolsista do programa PIBID em 2018. E ainda, foi realizada uma pesquisa de opinião durante o mês de novembro de 2021 por meio do levantamento das opiniões de docentes de língua portuguesa em torno do subgênero conto de terror. A pesquisa apontou que o subgênero conto de terror ainda é pouco explorado pelos professores. Contudo, é possível que este recurso educativo literário possa ocupar um lugar de maior relevância no ensino desta etapa formativa, especialmente se for considerado o potencial que este tem de incentivar o desenvolvimento da leitura, da escrita e da curiosidade dos alunos da Educação Básica.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. PIBID. Terror.

ABSTRACT

This article aims to present the result of the examination carried out about what are the limitations and perspectives of teachers around the use of the subgenre of horror literature in teaching Elementary School students in a public school in Campos Belos-GO. The methodologies employed were based on the qualitative approach, applying bibliographical research, as well as an experience report of my own authorship prepared during the PIBID program scholarship period in 2018. And an opinion poll was carried out during the month of November 2021 by surveying the opinions of Portuguese language teachers around the horror tale subgenre. The research pointed out that the sub-genre of horror stories is still little explored by teachers. However, it is possible that this literary educational resource may occupy a more relevant place in the teaching of this formative stage, especially if one considers its potential to encourage the development of reading, writing and curiosity in Basic Education students.

Keywords: Literature. Reading. PIBID. Horror.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados del examen realizado sobre las limitaciones y perspectivas de los docentes sobre el uso del subgénero de la literatura de terror en la enseñanza a estudiantes de la Escuela Primaria de una escuela pública de Campos Belos-GO. Las metodologías utilizadas se basaron en un enfoque cualitativo, aplicando investigación bibliográfica, así como un relato de experiencia escrito por el autor durante el período de beca del programa PIBID en el año 2018. Además, se realizó una encuesta de opinión durante el mes de noviembre de 2021, mediante un sondeo de opiniones de profesores de lengua portuguesa sobre el subgénero de la historia de terror. La investigación demostró que el subgénero de la historia de terror aún es poco explorado por los docentes. Sin embargo, es posible que este recurso educativo literario pueda ocupar un lugar más relevante en la enseñanza de esta etapa formativa, especialmente si se considera su potencial para fomentar el desarrollo de la lectura, la escritura y la curiosidad en los estudiantes de Educación Básica.

Palabras clave: Literatura. Lectura. PIBID. Horror.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como temática “linguagem e gêneros textuais”. O tema em pauta foi abordado com a seguinte delimitação: “literatura de terror: quais as limitações e perspectivas do docente em trabalhar este subgênero?” A literatura é um campo vasto para se trabalhar e possibilita uma série de abordagens que podem aproximar o aluno de várias formas de conhecimento, tanto no que diz respeito ao que irão aprender em relação à estrutura de cada um dos gêneros, quanto em seu contato pessoal e desenvolvimento do gosto pela arte e pela leitura (Chagas, 2009).

Os anos finais do Ensino Fundamental podem ser considerados o melhor momento para que se trabalhe com uma diversidade maior de obras, uma vez que o Ensino Médio tem como principal foco, no que diz respeito à Literatura, a compreensão das estéticas de cada uma das escolas literárias (Rosa; Gomes, 2011).

Assim, em razão da seleção de obras de ficção nos anos finais do Ensino Fundamental poder ser ampla e mais diversificada, pode-se trabalhar tanto os cânones como obras mais atuais, a fim de realmente contextualizar o gênero exposto.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), aprovado em 1998 já orientava sobre o trabalho com diferentes gêneros de ficção e não ficção que faziam parte dos conteúdos essenciais para a Educação Infantil, dentre eles, como destacam Rosa e Gomes (2011) está o Conto, que por se tratar de uma obra menos extensa e com diversos subgêneros como os contos de fadas, contos de humor ou contos de terror, por exemplo, é possível encontrar várias ferramentas que auxiliem na compreensão do gênero.

Já a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, instituída através da Resolução CNE/CP nº 2, aprovada em 06 de abril de 2017 (Brasil, 2017), também delimitou que da Educação Infantil até o Ensino Médio é preciso ter um currículo em comum, considerando aspectos locais, culturais e entre outros elementos peculiares à realidade dos educandos, de forma que o docente precisa valer-se de estratégias

diversas para potencializar a alfabetização a partir do emprego de diversas linguagens.

Após uma experiência didática realizada em escolas do município de Campos Belos - Goiás, em função do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, verificou-se que contos de fadas em suas versões originais foram apresentados em forma de peça teatral, em que foi possível observar que os alunos e os próprios professores sentiram-se em algum nível desconfortáveis, evidenciando o estranhamento com as características do gênero exposto.

Portanto, a este estudo então, interessa o subgênero conto de terror, uma vez que foi observado em algumas escolas contempladas com o PIBID que o subgênero é pouco explorado pelos professores e se apresentou em algum nível desconhecido pelos alunos.

Assim sendo, o problema de pesquisa é compreendido pela seguinte questão: Qual limitação ou medo há por parte do docente em trabalhar o gênero literatura de terror em sala de aula e quais perspectivas há em torno disso?

O objetivo geral deste estudo é examinar quais são as limitações e as perspectivas dos docentes em torno do uso do subgênero de literatura de terror no ensino de alunos do Ensino Fundamental numa escola pública de Campos Belos-GO. Quanto aos objetivos específicos busca-se: apresentar à luz de outros autores as principais concepções em torno do subgênero textual terror, seus elementos, histórico, e perspectivas inerentes à sua aplicação em sala de aula; identificar as limitações e as perspectivas pedagógicas dos docentes em relação ao subgênero, de modo a considerar a experiência obtida durante as práticas do PIBID em 2018; e avaliar junto aos docentes os efeitos de abordar este subgênero com foco nos anos finais do Ensino Fundamental.

A justificativa para a realização desta pesquisa centra-se principalmente na observação de que o subgênero textual é pouco trabalhado e por vezes até mesmo deixado de lado, desperdiçando o potencial de obras de terror, uma vez que o medo e o suspense, na medida certa podem despertar o interesse em aprender por parte

do leitor e do ouvinte, estimulando tanto o desejo por conhecer mais obras semelhantes, ademais por produzir, quando trabalhado de maneira correta e criativa. Esta produção está distribuída da seguinte forma: revisão teórica; métodos e técnicas de pesquisa; resultados e discussão, e, considerações finais.

ASPECTOS CONCEITUAIS E ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO SUBGÊNERO LITERÁRIO CONTO DE TERROR

O subgênero conto de terror, como o próprio nome sugere, corresponde às narrativas curtas de literatura fantástica nas quais o suspense e o terror são explorados ao longo do desenvolvimento da história a ser contada (França, 2008). O sentimento de medo e a expectativa gerada pelo suspense podem proporcionar àquele que lê uma experiência significativamente nova, principalmente pelo gênero terror, em outras áreas da semiótica como o cinema e as artes plásticas, apresentar-se de maneira visual. A leitura do subgênero conto de terror exige e ao mesmo tempo auxilia no desenvolvimento do imaginário (Rosa; Gomes, 2011).

Em consenso a isso tem-se que:

A literatura fantástica é um gênero amplo que agrega muitos subgêneros, podendo ser o maravilhoso, o terror, o sobrenatural, o estranho, entre tantos outros. Qualquer uma dessas categorias faz o leitor sair de uma leitura monótona e se envolver emocionalmente com a narrativa (Dalcanalle; Massagli, 2015, p. 3).

Assim, o envolvimento emocional com aquilo que se lê é parte fundamental para o processo de leitura, principalmente no que diz respeito à leitura literária. Ler ficção proporciona, em casos mais superficiais o entretenimento e a distração e em casos mais profundos, possibilita um conhecimento genuíno de sensações e situações que correspondem em maior ou menor grau a situações vivenciadas pelos seres humanos. Em ambos os casos como também observa Chagas (2009) é importante e necessária a construção de um elo que aproxima os leitores das obras a serem lidas.

O subgênero conto de terror, como já mencionado, desperta o medo e como explica Freitas (2012, p. 21) “o homem pode reencontrar-se consigo mesmo, com os fantasmas que o perseguem. O medo, quando explorado na literatura, reflete as sensações enfrentadas na vida dita real”. Com isso, o medo é um dos sentimentos mais básicos, e tomou contornos distintos ao longo do desenvolvimento das sociedades, esses contornos puderam ser percebidos também na literatura, marcando principalmente a dualidade que se estabelece entre a morte e a vida, o homem e o bestial, o corpo e a alma (Freitas, 2012).

Enfim, a literatura de terror está intrinsecamente relacionada com o movimento gótico, com o qual compartilha características responsáveis pela definição do gênero entre eles, como menciona Freitas (2012), podem ser apontados a ambientação, sempre marcada pelo sombrio e pelo desconhecido, e o desenvolvimento de seus enredos por meio de elementos que evidenciem seu caráter transgressivo, excessivo e a desestabilizador.

De certo modo, como ainda destacam Rosa e Gomes (2011) a leitura do subgênero terror traz uma série de contrastes, a escolha e o interesse em ler e provocar em si mesmo sensações de angústia e medo são seguidos também pelo alívio ao encerramento da mesma, fechando assim seu ciclo. Assim, o contraste e a temática, quando unidas a um texto bem escrito proporciona uma experiência inigualável.

Releva-se considerar que a literatura de terror e horror também é concebida não apenas como um subgênero literário, mas também vem sendo identificada como um gênero, propriamente, haja vista o seu estilo peculiar, de modo que, como aponta Carvalho (2021), este tipo literário tem em sua regularidade enunciativas da literatura fantástica, de maneira que segue uma dinâmica capaz de explicar os acontecimentos a partir de eventos extraordinários e sobrenaturais.

APONTAMENTOS DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL EM TORNO DA IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS E SUBGÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Quando se trata do ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, apresenta a Literatura nos anos iniciais, bem como o uso da língua, suas variações e questões associadas à norma padrão, como áreas que devem ser trabalhadas não com um fim em si mesmas e sim inseridas dentro de um contexto mais amplo, de modo que se relacionem e possibilitem o desenvolvimento de capacidades de reflexão como o uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) (Brasil, 2017).

Progressivamente, os gêneros textuais, sendo eles de ficção ou não ficção, ganham mais espaço quando são desenvolvidos de maneira que os alunos conheçam os elementos que os compõem, e construam maior gosto pela leitura, bem como ampliem os recursos linguísticos para a produção textual por meio desse processo (Freitas, 2012). Dentre os gêneros de ficção que fazem parte dos objetos de conhecimento a serem ensinados está o Conto, e a este estudo, entretanto, interessa o subgênero Conto de Terror. A escolha do gênero utilizado para a pesquisa que se segue está pautada em características intrínsecas à sua forma, sendo desenvolvido em sua grande maioria utilizando elementos como os discriminados por Valle e Pinto (2012, p. 9):

(...) o conto é do tipo narrativo mais curto, isto é, de configuração material narrativa pouco extensa, historicamente verificável. Apresenta outras características como: número reduzido de personagens ou tipos; esquema temporal e ambiente econômico, muitas vezes restrito; uma ou poucas ações, concentrando os eventos e não permitindo intrigas secundárias. A limitação de extensão e síntese do conto tem a ver com suas origens socioculturais e circunstâncias pragmáticas.

Mediante isso, ao trabalhar esse gênero é possível abordar de maneira mais ampla as produções existentes, pois algumas se desenvolvem em apenas algumas páginas.

O fato de serem curtos, entretanto, não significa que percam algo no que diz respeito a estética ou valor na contribuição que fazem aos seus leitores. Reiterando o que foi dito a respeito de gêneros textuais na BNCC, entende-se que trabalhar a partir desses possibilita aos alunos que compreendam as manobras discursivas e o papel das mesmas dentro da sociedade (Koch; Elias, 2006 *apud* Valle; Pinto, 2012).

Trata-se não apenas da língua pela língua, mas sua função de descrever, expor, criar e recriar o que se compreende como realidade. Os gêneros textuais e a organização desses são aspectos que remetem a um processo sociocultural, a importância de ensinar as características e formas pelas quais se apresentam está também no processo de valorização de aspectos culturais que se desprende de cada civilização.

É entendido que:

Os gêneros são o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura. Por isso, em princípio, a variação cultural deve trazer consequências significativas para a variação do gênero. Dessa forma, pode-se dizer que os gêneros textuais fundam-se em critérios externos (sócio-comunicativos e discursivos), enquanto os tipos textuais fundam-se em critérios internos (linguísticos e formais) (Marcuschi, 2003, p. 13).

Posto isto, os textos correspondem a áreas de compreensão tanto da própria língua quanto da própria sociedade e possibilitam que se abranja conceitos que estejam relacionados às temáticas tratadas, a forma e a estrutura relacionada a cada gênero ou campo ao qual é aplicado bem como fatores mais complexos como sua organização sintática e semântica (Brasil, 2017). Assim sendo, trabalhar gêneros textuais mostra-se como prática fundamental e indispensável em um processo de formação no qual se busca de fato que os alunos alcancem autonomia e sejam capazes de compreender as partes existentes tanto individualmente quanto inseridas e contextualizadas no todo.

É relevante considerar que apesar de notar-se maior urgência do emprego de distintas literaturas no âmbito do Ensino Fundamental, justamente porque nesta etapa é latente os incentivos pedagógicos no intuito de fomentar o acesso e o contato da criança com as novas linguagens, não diferente, quando trata-se do Ensino Médio; a literatura, de modo específico o gênero de terror, também continua a ser entendido como ideal para o fortalecimento das práticas de leitura junto a adolescentes e a pré-adolescentes matriculados nesta etapa do ensino básico (Dalcanalle; Massagli, 2015).

Nesse sentido, à luz de Valle e Pinto (2012), cumpre destacar que no processo educativo propõe-se a continuidade do aprendizado literário, ou seja, a cada etapa do ensino básico os elementos que compreendem a literatura, como bem é o caso do gênero de terror, são ampliados no trabalho com os estudantes, de maneira que gradativamente aumenta-se a complexidade pedagógica relacionada à leitura, à escrita, e ao entendimento da estética literária.

LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DO SUBGÊNERO CONTOS DE TERROR NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Dentre as principais perspectivas no que diz respeito à utilização do subgênero terror nas salas de aula, percebe-se que a leitura de histórias de terror possibilita em sua grande maioria uma aproximação entre os alunos e a literatura. A quantidade de artigos e pesquisas realizadas sobre a temática é bastante significativa e os resultados merecem atenção.

A utilização do subgênero unida a uma metodologia que leve em consideração as situações necessárias estabelecidas pelos desdobramentos da realidade podem ser bastante efetiva, despertando interesse pela leitura e conseqüentemente auxiliando em outras áreas como a produção textual oral e escrita.

De acordo com Valle e Pinto (2012) as atividades executadas em oficinas nas quais o uso de contos de terror unidos a uma metodologia na qual a ludicidade

também é utilizada, proporciona resultados muito positivos. O medo e as outras sensações que são desencadeadas quando se exploram histórias de terror contrapõem-se às vivências e medos experienciados pelos alunos no processo de amadurecimento.

Ainda sobre os resultados obtidos Valle e Pinto (2012, p. 11) apontam a importância de demonstrar o valor da leitura sob várias perspectivas:

Evidencia-se a importância de realizar um trabalho que resgate o valor da leitura como ato de prazer, interação entre sujeitos e que contribua para a promoção da cidadania, levando-se em conta as experiências do educando fora do espaço escolar. (...) os alunos são envolvidos em situações reais do uso da língua, tornando-os, assim, capazes de compreenderem e produzirem textos com maior competência, ampliando sua capacidade comunicativa e sua inserção social.

Portanto, quando desenvolvidas de maneira correta e com objetivos alcançáveis definidos e pré-estabelecidos é possível que alunos e professores sejam bem compensados, contribuindo para uma experiência inovadora e capaz de transformar a relação existente entre os alunos e a leitura.

Doutro lado, segundo Dalcanalle e Massagli (2015) os contos de terror podem sim ser utilizados como uma ferramenta de incentivo à leitura, abrindo caminho para que posteriormente os alunos busquem, por vontade própria, textos de gêneros similares e de gêneros distintos. Compreende-se que despertar o interesse e incentivar é parte primordial para que os alunos construam e mantenham o hábito de ler.

Em vista disso, através também de apontamentos de autores como Freitas (2012) e Chagas (2009) é possível observar que as principais limitações ao trabalhar o subgênero terror nas escolas brasileiras centra-se em sua maioria em fatores e escolhas pessoais por parte dos próprios professores e da comunidade escolar, nesse sentido, torna-se necessária a busca por alternativas e propostas pautadas na inovação daquilo que deve ser ensinado, pois embora os conteúdos mantenham-se fixos, as abordagens podem ser extremamente fluidas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir dos autores Silveira e Córdova (2009), e ainda Creswell (2010) definiu-se os tipos de pesquisa a serem utilizados ao longo deste estudo. Assim, foi empregada a abordagem qualitativa de forma que os procedimentos se deram em primeiro momento pela execução da pesquisa bibliográfica, que contou com estudos em livros impressos, e-books, artigos de revistas, dissertações, teses e outros trabalhos conclusivos.

Além desse material foi utilizado um relatório de autoria própria que aborda sobre uma experiência obtida durante o período de bolsista do programa PIBID, em 2018. Por último, foi realizada uma pesquisa de opinião por meio da qual se fez o levantamento das opiniões de docentes de língua portuguesa (não identificados) em torno do subgênero conto de terror, o que deu a este estudo condições de não precisar de submissão em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), haja vista que a tal método de coleta e exposição de dados é assegurado através do art. 1º da Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016) não necessitar de tal procedimento.

ASPECTOS SOBRE A ESCOLA

O ambiente de pesquisa é uma escola pública localizada no município de Campos Belos – GO, que atende a crianças e a pré-adolescentes da primeira e segunda fase do Ensino Fundamental.

ASPECTOS SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como participantes: dois professores (as) de língua portuguesa atuantes nas séries finais do Ensino Fundamental na escola pública em

destaque. A faixa etária dos participantes oscilou entre 24 e 30 anos, sendo todos eles pertencentes à classe média.

ASPECTOS SOBRE O INSTRUMENTO DE PESQUISA

Durante a pesquisa de opinião foi empregado o seguinte instrumento de coleta de dados:

- **O roteiro de entrevista** - composto por 06 questões referentes aos dados socioeconômicos dos entrevistados (parte A) e 08 questões com ênfase às concepções das entrevistadas em torno dos contos de terror (parte B).

ASPECTOS SOBRE A COLETA E A ANÁLISE DE DADOS

No que toca à pesquisa de opinião, foram adotados os seguintes procedimentos para coleta e análise de dados:

- **Entrevista semiestruturada** – Foi realizada em horários agendados junto aos docentes da escola pública escolhida, sendo isso acompanhado pelo uso do roteiro de perguntas feitas de forma aleatória (não na mesma ordem em que estavam escritas, mas com base nos objetivos, o que pode ser identificado durante a demonstração dos resultados a seguir), sendo que as respostas foram reproduzidas em anotações, respeitando-se as ideias e mantendo o sigilo dos dados.

- **Tratamento dos dados** – Posteriormente, os registros obtidos nas entrevistas foram transcritos, bem como discutidos através da análise de conteúdos e de reflexões obtidas em outros autores estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EXPERIÊNCIA OBTIDA NO TRABALHO COM LITERATURA DURANTE A PARTICIPAÇÃO DO PIBID EM 2018

Ao longo da participação do programa, muitas situações foram relevantes para o processo de percepção acerca do trabalho de literatura, dentre elas, projetos voltados para o reconto foram bastante utilizados, sendo essa metodologia um instrumento para que os alunos pudessem desenvolver habilidades como a leitura, a escrita e a comunicação verbal oral, além da criatividade.

Os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental proporcionam a possibilidade de se apresentar textos literários diversos, diferentemente do Ensino Médio, no qual a literatura é abordada visando trabalhar a estética das escolas literárias tratando de obras específicas, e por essa razão, contos de fadas foram bastante utilizados e seus recontos também. Para além do reconto e da leitura de contos de fadas, o gênero dramático também foi explorado por meio de apresentações teatrais.

Após as observações, bem como de participação ativa no processo de regência e nos projetos propostos, foram notórias as dificuldades encontradas por alguns alunos, entretanto também ficou bastante evidente a importância do uso da literatura para sanar algumas dessas dificuldades

A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO EF

Para abordar a respeito da importância e a necessidade da literatura no que toca à formação dos alunos inseridos no EF, foi trazida, em primeiro instante, a questão número 1 (Como você vê a importância da literatura para os estudantes na segunda fase do Ensino Fundamental?) Para esta, chegou-se às seguintes respostas:

A Literatura é fundamental para a formação de qualquer pessoa. A literatura tem grande importância e o hábito da leitura deve estar presente em todos os segmentos da escolarização. Introduzir a leitura desde a primeira infância é

estimular a educação para além dos ensinamentos dos hábitos culturais elementares (**Opinião do educador I**).

A leitura nessa fase é de suma importância, os alunos têm o contato com a leitura de diversas formas, tem leitura de imagens, símbolos e através das palavras. No início do Ensino Fundamental as crianças amam o inicial da leitura, quando descobrem podem e são capazes de ler frases e pequenos textos (**Opinião do educador II**).

Em sequência, fez-se a pergunta referente à questão número 3 (Em sua opinião, qual a necessidade de se trabalhar os contos clássicos na escola?), em que se obteve os seguintes posicionamentos:

Através da utilização dos contos, crianças aprendem sobre problemas internos dos seres humanos e sobre suas soluções e também é através deles que o legado cultural é informado às crianças. Os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo em sua volta. A forma de julgamento que divide as personagens em boas ou más, belas e feias, fortes ou fracas, faz com que as crianças entendam alguns valores e condutas humanas para o convívio em sociedade (**Opinião do educador I**).

Trabalhar os contos na escola é muito importante, as crianças se divertem muito e aprendem. A leitura se torna mais atrativa para eles (**Opinião do educador II**).

Apesar de subjetivas, as respostas acerca da importância e necessidade da literatura para a formação dos alunos na segunda fase do Ensino Fundamental culminaram em pontos específicos, como a relação entre a leitura e o modo como ela auxilia na maneira como as crianças têm contato com o mundo e a cultura, e como a leitura em uma perspectiva maior, corresponde parte fundamental também da apreensão de outros saberes.

No que tange ao trabalho de contos clássicos nessa fase, as respostas não divergiram, mas as respostas apontaram fundamentos diferentes, uma delas, por exemplo, apresenta clara influência da teoria proposta por Bruno Bettelheim (2016) acerca do papel dos contos de fadas para a formação da consciência da criança e de sua compreensão sobre seus pensamentos e conflitos internos ou externos.

Embora nenhuma das participantes tenha mencionado o termo letramento, a

noção de que a leitura e a literatura possibilitam a construção de um canal de comunicação com a sociedade e a cultura estabelecem uma ligação direta com a ideia de letramento, processo esse que se vale dos mais diversos tipos de texto, como explica Justin (2010, p. 12):

Valer-se das diferentes tipologias textuais - textos literários, informativos, prescritivos, orientadores, rótulos, embalagens, letreiros, são formas de envolver as crianças em eventos de letramento. O lúdico, o simbolismo, a fantasia, a magia da literatura infantil, dos contos de fadas, das cantigas de roda, das parlendas, do teatro, da música, da dança instituem-se como constitutivos dos processos de letramento.

E no que diz respeito aos contos clássicos e contos de fadas, Bettelheim (2016, p. 236) aponta:

À medida que cresce, a criança descobre novos aspectos desses contos bem conhecidos, e isso lhe dá a convicção de que realmente amadureceu em compreensão, já que a mesma história agora revela tantas coisas novas para ela. Isso só pode ocorrer se a criança não ouviu uma narrativa didática do assunto. A história só alcança um sentido pleno para a criança quando é ela quem descobre espontânea e intuitivamente os significados previamente ocultos.

Portanto, a importância de se trabalhar contos clássicos nessa fase se consolida principalmente na possibilidade de incentivar e também de mediar (por parte dos professores) o processo de amadurecimento dos alunos, tanto no âmbito pessoal, quanto no amadurecimento intelectual e sua percepção e interpretação de acontecimentos.

O ENVOLVIMENTO DOCENTE COM O SUBGÊNERO LITERÁRIO CONTO DE TERROR

A respeito do envolvimento com o subgênero literário terror (referente à questão 2), duas das entrevistadas disseram nunca ter participado de cursos de formação voltados especificamente para o ensino de Literatura Infantil, ou voltadas para o ensino de contos de terror:

“Não que eu me lembre, já tive várias formações sobre outros temas, mas sobre esse não” **(Opinião do educador I)**.

“Sim, a escola sempre disponibiliza cursos para os professores”**(Opinião do educador II)**.

Já no que tange à questão 4 (Já trabalhou contos de terror em sua aula?) Obteve-se relatos como: “Sim” **(Opinião do educador I)**. “Não gosto de trabalhar com contos de terror, pois tem crianças que sentem medo. Acho que são para crianças maiores” **(Opinião do educador II)**.

Com isso, entende-se que o déficit de encontros que promovam a importância da literatura infantil pode ser um dos fatores que são entraves para um melhor desenvolvimento do tema, e para que se explorem e conheçam perspectivas e possibilidades novas para que os alunos se aproximem da literatura, em qualquer que seja o seu gênero.

Já em relação à questão 7 (Já tiveram/teve acesso a este gênero?) foi possível obter uma resposta positiva dos educadores, enfim, todos disseram que “sim”, em algum momento tal gênero foi acessado por esses na fase formativa ou na prática docente, sendo relevante esta vivência para a ampliação das possibilidades em sala (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018).

Por conseguinte, Justin (2010, p.11) aponta que “a literatura vem educar a sensibilidade, reunindo a beleza das palavras e das imagens, aproveitando a energia positiva e produtiva através das situações de enriquecimento nas ações de aprendizagem para a construção do conhecimento”. E por essa razão, ademais, torna-se tão importante por parte dos professores que esses conheçam cada vez mais ferramentas que proporcionem a construção desse elo entre a literatura, a leitura e seus alunos.

LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS DOS DOCENTES EM TORNO DO USO DA LITERATURA DE TERROR EM SALA DE AULA

Em torno da questão 5 (Você tem segurança em trabalhar este gênero?), os participantes da pesquisa dividiram suas respostas em: “sim, sempre tive” (**Opinião do educador I**) e “não” (**Opinião do educador II**).

De certo modo, a dificuldade em trabalhar o subgênero de terror centra-se justamente na insegurança de chocar os alunos e na dificuldade de selecionar textos que alcancem o objetivo esperado, afastando os alunos ao invés de chamar sua atenção de maneira positiva. O tempo e quantidade de conteúdos que também precisam ser trabalhados também foi apontado como uma das causas para que o subgênero não receba a devida atenção, o que interage com os entendimentos de Chagas (2009), que entende haver diferentes reações quando o assunto envolve o horror e o terror em sala de aula.

No que se reportou à questão 6 (Qual o medo e quais limitações em ministrar uma aula de Literatura sobre o gênero textual Terror?), apresentaram apontamentos de que:

“Esse gênero costuma sofrer certo preconceito e ser pouco abordado, mas nunca tive dificuldade de ministrar esse gênero” (**Opinião do educador I**).

“Para a idade dos meus alunos tenho medo de não ser interessante para eles por sentirem medo” (**Opinião do educador II**).

Essas limitações expostas pelos educadores entrevistados, conforme destacam Rosa e Gomes (2011), precisam ser trabalhadas de modo que o docente do ensino básico supere os próprios preconceitos e repasse essa quebra de paradigmas aos alunos, a fim de que estes adotam uma percepção diferente da culturalmente disseminada.

Por último, fez-se a pergunta da questão 8 (Como você trabalha ou trabalharia este gênero nos anos finais do Ensino Fundamental?), de modo que para esta obteve-se respostas como:

Imagino que fazendo relações com outras mídias que utilizam desse gênero, como o cinema, por exemplo, levando os alunos a pensarem sobre os elementos que constituem o terror e perceberem como esses elementos são

utilizados na construção dos textos, adequando a densidade do conteúdo de acordo com a compreensão, idade e outros fatores inerentes a cada turma **(Opinião do educador I)**.

Com a interpretação de alguns textos que trouxessem um conteúdo mais voltado para o suspense, amenizando assim a chance dos alunos sentirem medo de fato **(Opinião do educador II)**.

Assim sendo, pelas opiniões das educadoras percebe-se a consideração de várias propostas que podem ser aplicadas em favor de que o subgênero em pauta ganhe maior espaço no ensino de crianças e adolescentes, enfim, em harmonia com esse pensar, partindo do que aborda Freitas (2012) a ideia de atualizar o modo de trabalhar o horror e o terror em sala pode motivar os alunos à leitura, ao respeito, à solidariedade e ao desenvolvimento de atitudes capazes de melhorar o mundo em que vivemos.

PROPOSIÇÕES À LUZ DOS ACHADOS NA PESQUISA

Após o fim da pesquisa de opinião, tornou-se perceptível que existem divergências acerca do trabalho com o subgênero terror, contudo, as pesquisas bibliográficas proporcionaram uma visão linear sobre a temática, colocando principalmente o fato de que a literatura de terror pode sim ser uma porta de entrada para a aproximação dos alunos com a leitura por intrigá-los, por meio de uma emoção tão primária quanto o medo, evidentemente construído dentro de um espaço de ficção.

De certo modo, é importante mostrar aos alunos que todo esse mistério, o suspense, a surpresa e o medo são percebidos devido ao jogo da linguagem utilizado pelos escritores, que procuraram usar a noite, o silêncio, os seres sobrenaturais, o estranho, a loucura dos personagens, o nada, os ruídos no decorrer da história para desencadear o medo nos leitores e, ao mesmo tempo, ativar a curiosidade em saber o que acontece no final da história.

Considerando as propostas lidas, a realização de oficinas apresenta-se como uma solução bastante efetiva e se destaca também por ser uma metodologia que se difere e possibilita que haja um aprofundamento sobre determinado tema em um breve

espaço de tempo. A seleção dos textos também representa parte fundamental no processo, pois há níveis de horror e suspense, cada narrativa possui uma função específica, do mesmo modo que cada texto apresenta conteúdos pertinentes a cada faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa foi possível concluir que alguns dos participantes ainda encontram dificuldade em trabalhar o subgênero conto de terror, enquanto outros o veem como uma oportunidade para levar até as crianças uma das várias dimensões que a literatura proporciona. A falta de contato com o subgênero não se mostrou como um problema e sim a apreensão de como esse poderia ser recebido pelos alunos, entretanto, a escolha de um repertório textual aliados a metodologia adequada seriam capazes de sanar esse problema.

O que se deve compreender, é que apesar das histórias de terror comumente causarem algum medo, o terror também é um gênero que, não obstante, é completamente cativante, podendo então servir como ferramenta para demonstrar que a literatura é capaz de abarcar todas as dimensões da existência humana e até mesmo de fomentar as habilidades criativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariany Lopes. *Literatura de terror e horror. a composição da personagem e a figuração do medo em a metade sombria, de Stephen King*. 2023. 32 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras da Escola de Formação de Professores e Humanidades) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional De Educação Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017*. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das

etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510*, de 07 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, José Ricardo. O fantástico no gênero conto de terror. *Interdisciplinar*, São Cristóvão, UFS, v. 35, jan-jun, p. 213-229, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47250/intrell.v35i1.15701>

CHAGAS, Rita de Cássia. *Reações à leitura das histórias de horror e terror: Um estudo empírico*. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CRESWELL, Jonh W. *Projeto de Pesquisa: Método Qualitativo, Quantitativo e Misto*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, 296p.

DALCANALLE, Lucieli; MASSAGLI, Sérgio Roberto. *A literatura de terror como incentivo à leitura de textos literários para pré-adolescentes*. Trabalho de Conclusão. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Realeza/PR: UFFS, 2015.

FRANÇA, Júlio. O horror na ficção literária: Reflexão sobre o "horrrível" como uma categoria estética. In: Congresso Internacional da ABRALIC. Tessituras, Interações, Convergências, XI, 13 a 17 de julho de 2008, USP. *Anais...* São Paulo: ABRALIC, 2008, p. 1-9.

FREITAS, Bruna Longo Biasioli de. *Um olhar semiótico sobre as obras de terror mais vendidas no Brasil entre 1980 e 2007*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2012, 246 f.

JUSTIN, Maria Elisete Mesquita. *A importância da Literatura Infantil para despertar o gosto pela leitura na Educação Infantil*. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque Da O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.34 e190935, p.1-31, 2018.

ROSA, Janaína Cristine da Elemar; GOMES, Lúcio Ferreira. *A preferência do gênero contos de mistério e de terror no gosto literário dos alunos do Ensino Fundamental*. FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, 2011.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – a pesquisa científica. In.: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.